



EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosário, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

Dentre esses pedimos resposta, ás nossas reiteradas cartas, aos seguintes:

Alfredo Fernandes	— Antonio Carlos	— Minas
Candido Mosqueira	— Pomba	—
Domingos Orfanó	— Alfenas	—
Francisco Gonthier	— Dôres do Indayá	—
Joaquim Louro	— Mar de Hespanha	—
José Fausto Dias	— Ponte Nova	—
Raymundo Dias	—	—
Modesto Vieira	— Jequitinhonha	—
Antonio Gentile	— Soledade	—
	— Caxambu	—
Neslor Lopes Coelho	— S. Sebastião do Paraizo	—
Sizenando Itabajana	— Januaria	—
Armando Santos	— Viçosa	—
Luiz Fontana	— Ouro Preto	—
Agenor Pereira da Cunha	— Itajubá	—
A. B. C.	— S. João d'El Rei	—
Brilo & Santos	— Patrocinio	—
Nicanor Figueiredo	— Pirapora	—
Mario Salgueiro Vianna	— S. L. Carangola	—
Alfredo Barbosa da Silva	— Sete Lagoas	—
Olthon Dias	— Machado	—
Abraham Bichana	— Leopoldina	—
Carlos Alves	— Januaria	—
Joaquim Pedro Barbosa Junior	— Patrocinio	—
C. Oliveira Azevedo	— Oiveira	—
S. Rezende	—	—
M. Franco	— Itauna	—
A. Salles	— Caratinga	—

Assignatura e venda avulsa

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	50\$000	Atrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600

Para o Exterior

Porte simples:		Registrado:	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior - (cores).....	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2.a a	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu



Eu gosto da rosa branca
Pelo cheiro que ella tem.
Quem tem amor, tem ciumes,
Quem tem ciumes, quer bem.



A maioria das devotas são viúvas do Diabo. —
STAHL.

O amor nasce de nada, e morre de tudo. —
ALPHONSE KARR.

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem sofrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL, é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44

Tomae do amor o que um homem sobrio toma de vinho; não vos embriagueis! — A. DE MUSSET.

NO BANHO

USAI

ARISTOLINO

e para as MOLESTIA DA PELLE

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspa
Perda de cabelo
Doras
Eczemas
Darthros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

SABÃO

LIQUIDO MEDICINAL

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE**

A MAÇA

Numero atrasado, desde o primeiro, publicado em 11 de Fevereiro de 1922, encontram-se na **LIVRARIA BRAZ LAURIA — R. Gonçalves Dias, 78**

Laranjeira ao pé da porta,
Na cama me vai o cheiro.
Tanta mocinha bonita
Para mim que sou solteiro!

A doçura das mulheres é como a do leite: azeda-se num minuto.

Propiac.



As mulheres coquettes são como os gatos: querem ser acariciados mas não fazem caricias.

Rivarol.

OS QUATRO CAVALLEIROS DO APOCALYPSE

VERSÃO BRASILEIRA DE PAULO VARZEA

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PREÇO 6\$000

No proximo numero publicaremos em pag. dupla a côres o «team» do «C. A. Paulistano» que foi a Europa

SAUDE - FORÇA - VIGOR

adquire-se com ousa do



BIOTONICO
FONTOURA

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Approved pelo D. N. Saude Publica em 7 de Abril Sob o N. 1927 1918,

Eu quero bem ás mulheres
Porque dellas sou nascido,
Pois não quero que se diga
Que sou mal agradecido.

Dr. Luiz Sampaio

MEDICO OPERADOR E PRATICO
CONSULTORIOS: RUA LARGA 55

Telephone Norte 5184,
das 10 ás 2 da tarde; gratis aos pobres.
RODRIGO SILVA, 26

(esq. da Rua da Assembléa)
Telephone Central 6181, de 4 ás 6 horas.
ATTENDE A CHAMADOS COM A MAIOR
PRESTEZA POSSIVEL

*** Perto da minha casa mora um pequenito, de uns oito ou nove annos, que está matriculado na escola municipal do districto. E' um cavalheiro ruivo, vermelho, queimado do sol, que tem acabado, á pedrada, com todas as cigarras do quarteirão. A vizinhança considera-o um barbaro, um selvagem mal domesticado, um bicho do matto que tem, por milagre, fórma de gente. Isso não impede, no entanto, que eu o estime bastante, e que o tenha, mesmo, como um dos mais futuros cidadãos do futuro maximal's no nacional.

Este pequeno tyranno de calças curtas, que se chama, na prova escripta e na certidão de idade, Alfredo Benicio de Moraes, entrou sabbado ultimo em exame, e correu para casa, contentíssimo. Pelos seus modos, a mãe, D. Herminia Moraes, suppoz que o pequeno tivesse obtido approvação plena, que é representada, na aula, pelo grão 10. Segunda-feira, voltou o peralta á escola, e tornou de lá na mesma carreira, e ainda mais contente.

— Tiraste o premio? — indagou a pobre senhora, num sorriso de orgulho.

E o Alfredo, radiante, pulando por cima de duas cadeiras:

— Não, mãesinha, mas... tirei a terminação!

D. Herminia abriu o boletim. O Alfredo havia tirado — zero! — X. X.

Numeros atrasados da A MAÇA

encontram-se a venda na Livraria BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

O amor é, como a medicina, a arte de ajudar a natureza. — DR. LALLEMAND.

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

COLLYRIO MOURA BRAZIL

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O «RUGOL»

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova a epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, existindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparuição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para o America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

ATAÇA O MAL PELA RAIZ

A Preparação do Dr. Crossman é particularmente efficaz nos casos agudos e chronicos de Gonorrhoea e todas as enfermidades secretas, assim como inflamações de bexiga e rins, tanto n'um como n'outro sexo.

Nem as injeções, nem as irrigações chegam á raiz do mal e, além d'isso, destroem os tecidos. A Preparação do Dr. Crossman aniquila os germens, estimula os tecidos para que reajam contra a invasão microbiana e a ella resistam, e robustece os órgãos affectados, evitando assim que as lesões causadas pela infecção se desenvolvam ou se extendam.

Um unico frasco, empregado de modo fiel, isto é, seguindo-se á risca as instruções que o acompanham, bastará para provar a verdade de quanto dizemos. Dois frascos bastam para os casos usuaes.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre o que os outros tratamentos não passam de prometter.

À venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

A noite e a solidão dispersam o pudor mas não a castidade.

Panage

O cravo para ser cravo
Deve ser cravo rajado,
A moça para ser moça
Deve ter seu namorado.

Venus amou a nudez desde que esta lhe permittiu ganhar a maçã.

P. du Bosc

Numeros afrazados da A MAÇA

encontram-se á venda na livraria
BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalisada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.
PREDIO propria, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Disconde de Ilabara, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

A SAUDE DO HOMEM

AURORA DA VIDA NO OCCASO DA EXISTENCIA ~ A MARAVILHA DA VELHICE

A SAUDE DO HOMEM é um medicamento ideal porque representa a poderosa associação de substancias vegetaes de grande valor no desenvolvimento das forças organicas.

Os centros nervosos, sob a acção dynamica desse medicamento estupendo, entram em toda a sua funcção physiologica, e o homem, mesmo no franco declinio de sua vitalidade, sente-se remoçar. E uma verdadeira aurora que surge no occaso da vida!

O cerebro, altamente revigorado pelo extraordinario poder tonificante da A Saude do Homem, faz sentir a sua acção motora sobre todo o systema nervoso manifestando-se assim em franca plenitude, a funcção genital.

A SAUDE DO HOMEM não contem nem traços de substancias que excitam de momento o systema nervoso, trasendo enganosas manifestações de virilidade. A sua maravilhosa acção para transformar o velho em moço, é toda devida ao seu grande poder tonico, por isso deve ser tomada perseverantemente por algum tempo, na certeza de que o effeito se manifestará seguro e prolongadamente.

Tomai, pois, A SAUDE DO HOMEM e voltareis aos deliciosos dias da juventude. Cada experiencia uma conquista. Crêde.

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA FEDERAL SOB O N. 709

Unicos fabricantes: **ANTONIO GUILHERME & FILHO** — PHARMACEUTICOS E DROGUISTAS.
BREJO - MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositerio no Rio: SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4

SORÉT E' SOBERANO

NOS CASOS DE ENFRAQUECIMENTO DOS NERVOS,
FALTA DE MEMORIA, INSOMNIAS, E FALTA DE
APPETITE

ELIXIR DE SORÉT VENDE-SE EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS, APPROVADO PELA DIRECTORIA
DE SAUDE PUBLICA em 26/6/1919 sob N. 97

Mulher que confia em homem
Quer mesmo ser enganada;
Homem jura, por jurar,
Tudo é conversa fiada.

Entre o sim e o não de uma mulher, eu
não me atrevera a metter a ponta de um alfi-
nete.

Cervantes.

Pode o homem fazer tudo,
Toda a terra remexer:
A mulher curva a cabeça
Só amar é o seu dever.

Numeros atrasados da A MAÇA
encontram-se a venda na LIVRARIA BRAZ LAURIA
R. Gonçalves Dias, 78

Ha mulheres frias; não as ha, porém, in-
combustiveis.

Stall.

As mulheres não sabem correr; quando
fogem, é para serem alcançadas.

J. J. Rousseau.

Quem acredita nas mulheres, é capaz de
confiar um thesouro a um ladrão.

Hesiodo.

Filmando.

Chronica

Possue o Rio, finalmente, um cinema digno deste nome, o Capitolio, inaugurado em dias da semana passada. Já pôde o carioca soltar um suspiro de allivio, vendo-se livre, sempre que quizer, das hediondas e infectas saletas, que foram até hoje, os unicos cinemas que teve ao seu dispor.

Até que enfim se pôde, no Rio, procurar um cinema sem examinar previamente o programma, a ver se vale a pena o sacrificio de arrastar o calor e o ar irrespiravel de um cubiculo com pretensões a salão de espectaculos.

Pena é, entretanto, que o Capitolio fique tão afastado do centro, das immediações da rua do Ouvidor, onde á tarde se concentra a chusma dos ociosos que, á falta de outra occupação, procuram um cinema simplesmente para dar ás pernas algum repouso, ou daquelles pescadores de aguas turvas que vão tentar a sorte, em busca de uma aventura possivel, no aperto das salas de projecção.

E' pena, dizemos, porque esses não estarão dispostos a percorrer, ainda mesmo de auto-omnibus, a distancia que vae da rua da Assembléa, ultimo limite da sua orbita de acção, ao sitio onde existiu o Convento da Ajuda.

Assim, só á noite, depois das vinte horas, poderá o cinema recém-inaugurado ter o salão repleto o bastante para pagar o film caro, a orchestra numerosa, as luzes abundantes, e demais despezas indispensaveis de uma casa de espectaculos de primeira ordem.

Sinceramente; receamos não ver correspondido o bello esforço de

quem nos offereceu aquelle bellissimo cinema. O carioca é excessivamente indolente, inimigo do menor esforço.

Fallámos, é claro, desses a que nos referimos acima, fauna habitual das calçadas da Avenida, as quaes, estamos certos, deixarão ás moscas o excellente Capitolio, ás horas elegantes da tarde. Almofadinhas empoados, melindrosas semi-núas mas com o rosto cuidadosamente occulto sob a pintura, velhos elegantes que passam horas na Avenida a contemplar, theirar e,

no intimo, por suggestão do desejo, saborear o fêmeaço em desfile; estes todos continuarão a suar, comprimidos e sufocados nos fornos centraes. Irão, quando muito, até a rua Chile; mas é que ali está o cinema mais elegante, mais apertado, mais propicio a galanterias. E não passarão dahi.

M.



Charles Chaplin foi convidado para dirigir o proximo film de Marion Davies, que começará a ser filmado, logo que esteja terminado «Zander the Great», em que Marion tem o principal papel.

«Shore Leave», que a Inspiration vae começar a filmar, será interpretado por um elenco de artistas, á cuja frente se encontram Richard Barthelmess e Dorothy Mackaill. Dorothy já tem trabalhado varias vezes ao lado de Richard.

O nome verdadeiro de Ru-



dolph Valentino é Rodolpho Raffaels Guglielmi Valentino. Seu pae era italiano e sua mãe franceza.



Lila Lee e Thomas Meighan vão, mais uma vez, para felicidade de todos, figurar juntos em um film. «Old Home Week» é o título, e nelle trabalham, além daquelles dois artistas Lassy Wheat, Joseph Smiley e outros.

Natacha Rambowa, esposa de Rudolph Valentino, chama-se Winifred Hundunt e é filha de um riquíssimo fabricante de perfumarias.

A primeira das super-produções que Ramon Novarro vae fazer para a Metro-Godwyn, assim que terminar Ben-Hur, intitula-se, provisoriamente, «Memories».

Douglas Mac Lean está trabalhando novamente em uma serie de comedias, que vão ser distribuidas pela Paramount.

O film allemão «Der Letzte Mann» está sendo distribuido nos Estados Unidos pela Universal, que lhe deu, o novo titulo de «Last Langht».

F. W. Murnan, conhecido director allemão, vae para os Estados Unidos, contractado pela Fox.

Rod La Rocque vae ser dirigido por Paul Sloan no seu primeiro film para a Productions Distributing.

Lucille Rickson, que terminou ha pouco tempo «The Denial», da Metro-Godwyn, acaba de morrer.

John Barrymore vae trabalhar, de agora em diante, exclusivamente para a Warner Brothers.

Elsie Ferguson, Frank Mays, Mildred Harris, Peggy Joyce e outros mais constituem o elenco do film «The Unknown Lover», da Vitagraph.

A United Artists firmou com Rudolph Valentino um contracto, em virtude do qual esse artista se obriga a fazer tres films para a empresa. O primeiro será «The Hooded Falcon».



Tom Mix, Alice Calhonn, Robert Cain e Virginia Madison são os principaes artistas que figuram no elenco do proximo film da Fox, intitulado, provisoriamente «The Everlasting Nhisper».

Patsy Ruth Miller vae figurar no elenco da Warner Brothers, com a qual firmou, recentemente, um contracto.

Dimitri Buchowetzki, o director polaco, vae dirigir «Napoleon the Great», super-produção da Universal.

Richard Dix e Clarie Adams são os principaes interpretes do film «Men and Women», dirigido por William De Mille.

DR. PAPA FITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. BAUL PITANGA DOS SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passelo, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



**ELIXIR
DE
NOGUEIRA**
DO PHARMACEUTICO-CHIMICO
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue
Para syphilis e suas terríveis enfermidades
~~~~~  
**USAE! USAE! USAE!**  
LICENÇA N. 88 de 23 de Setembro de 1912



## PELA GLORIA DE TIRADENTES



Acceptua-se, no Brasil todo, o culto do proto-martyr da nossa independencia. Este anno, as festas commemorativas tiveram grande brilho, e foram em grande numero. Nesta pagina vêm-se: ao alto, a comissão organizadora da comemoração. Ao centro, alumnos da Escola Tiradentes, levantada no local em que foi enforcado o grande so-nhador politico. Em baixo, a multidão ouvindo oradores populares, que alavam do valor civico de Tiradentes.

---

# Notre Dame de Paris

O modelo das casas

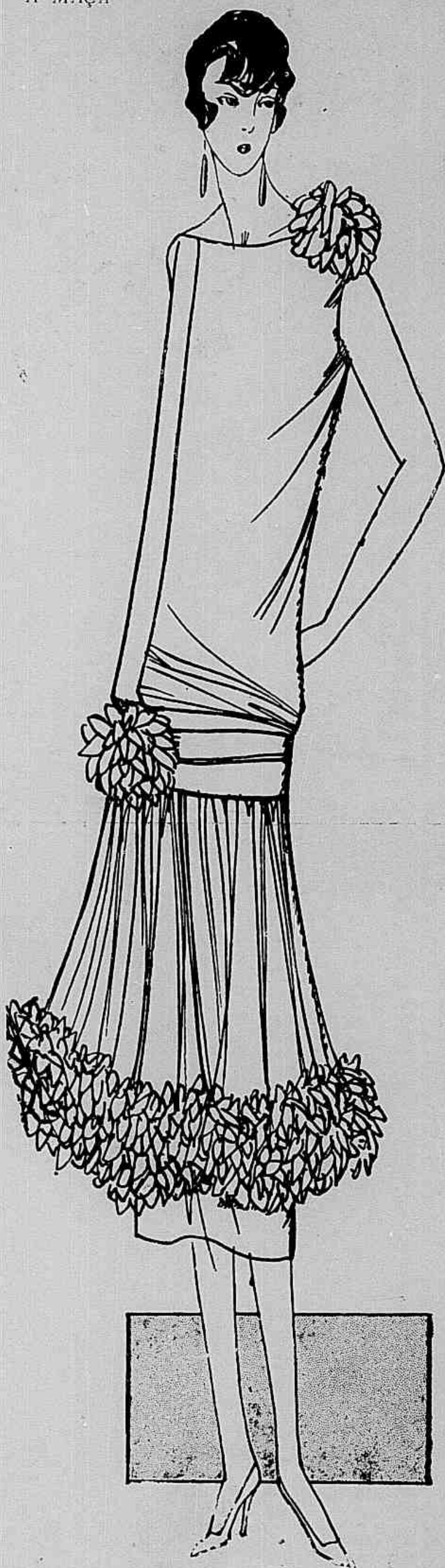
de modas, apresenta :

Um lindo modelo

: : : de Paris : : :

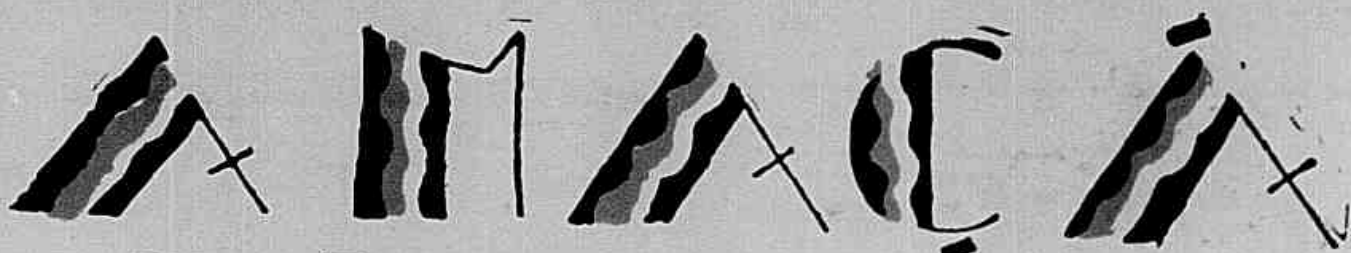
Ultima idéa

:: da Moda ::



182, Ouvidor

---



10 11 12 13 14 15 16 17

CONSELHEIRO XX.

N. 169 ANNO. IV



Rio de Janeiro, 2 de Maio de 1925

## NA GUANABARA

A noite estava escura, lugubre, carregada de electricidade, quando a nossa pequena lancha á gazolina se aproximou, alarmando a bahia com o estalo secco das machinas, da enseada de Icarahy.

A bordo eramos poucos: eu, o engenheiro Stadder, chegado recentemente das minas do Morro Velho; minha sobrinha Guilhermina, casada com elle; o pequeno Herbert, de quatro annos, filho do casal, e os tres ou quatro homens da tripulação. Na pôpa, servida por um banco em semicirculo, coberto por um tapete vermelho, estavamos, porém, unicamente nós, passageiros, que examinavamos, attentos, a illuminação da cidade longinqua, e, especialmente, da praia de Santa Luzia, da Lapa, da Gloria, do Flamengo e, mais longe, após um hiato de sombra, da praia da Saudade e da fortaleza de São João.

O Rio de Janeiro, visto da Guanabara, á noite, é, em verdade, deslumbrante. Convergindo de um lado e do outro em dois cordões de fôcos electricos, as avenidas litoraneas evocam, effectivamente, como affirmam os poetas, as duas pontas de um collar de brilhantes, de que o morro da Gloria, com as suas luzes multicores, é um faiscante «pendantif» de turmalinas. Do ledô do mar, com o pedestal mergulhado na treva e a cabeça faiscando nas nuvens, o Pão de Assucar desabrocha, lá em cima, numa grande rosa de fogo; enquanto em baixo, á esquerda, a Urca recorda uma gigantesca princeza negra ajoelhada a seus pés, e de que apenas se destacam, na sombra triste, as grandes pedras da corôa fulgurante. E era por essa joalheria enorme que derramavamos silenciosamente os olhos, quando o Herbert, que nos acompanhava naquella admiração maravilhada, me bateu docemente no braço, estendendo o dedinho meúdo na direcção da cidade:

— Dindinho, que é aquillo?

Olhei na direcção indicada, e vi que elle se referia a dois annuncios luminosos, de luz intermittente, collocados no Morro da Gloria, e que, de longe, ficavam reduzidos a duas chapas de fogo, que se accendiam e se apagavam uma defronte da outra.

— São dois olhos? — indagou o garoto, antes que eu lhe attendesse a primeira consulta.

— São, — informei, para encurtar a conversa.

E elle, sem desviar os olhinhos dos dois fôcos longinquos, que continuavam a piscar:

— Elles estão namorando, dindinho?

Nesse momento, a lancha penetrava no coração da enseada, demandando o Sacco de São Francisco, onde meu sobrinho pretendia adquirir uma chacara. E foi para essa banda que me voltei, fugindo, dessa maneira, á indiscreção do pirralho. Este fez, porém, o mesmo, e quedou-se a olhar o espectáculo de civilização e natureza que nos offerecia, desse lado, o littoral de Nictheroy.

— Admiravel, isto! — exclamava Stadder, de pé, olhando a fieira pallida dos fôcos de Icarahy, até o Canto do Rio, e, dahi em diante, as luzes soltas, esparsas, isoladas, faiscando no malto, como as pedras de um collar que se fivesse partido.

— Subito, para esse lado, appareceu uma fita de chammas, correndo, rapida, como uma serpe de fogo na escuridão calliginosa.

— E' o bonde do Sacco, — informava o engenheiro, apontando o reptil chammejante e fugitivo.

— E' o melhor passeio de Nictheroy.

Precipitando-se ladeira abaixo, ladeira acima, o vehiculo assignalava, porém, a sua passagem, com explosões intermitentes no fio conductor, abrindo, aqui e alli, na carreira, pequenas flôres de luz azulada, que se extinguíam em fagulhas, para se repetirem adeante. Attento, o Herbert observava o phenomeno, quando, de repente, interrogou o engenheiro:

— Aquillo que vae correndo acolá é bonde, papae?

— E', — respondeu Stadder seccamente.

— E elle enxerga o trilho no escuro? — insistiu o pirralho, sem desviar os olhos do vehiculo.

— Enxerga, sim.

E o pequeno, espantado, a testazinha franzida:

— Para que é, então, que elle vae riscando phosphoros pelo caminho?

Um apito da lancha interrompeu-nos, a todos. Iamos saltar.

CONSELHEIRO X. X.

O HUMORISMO NOS ESTADOS (Pernambuco)

## DEVER DE OFFICIO POR MARIO SETTE

Maurício Gravina, num patamar de escada, no primeiro andar, troca palavras com graciosa rapariga que surge, em trajes caseiros, dum rectângulo de porta.

Do segundo pavimento descem, lentamente, farejando malícia, D. Bemvinda, viuva dada a mexericos, e suas duas filhas, Yayasinha e Milóca, solteironas, falhadas na vida e por isso mesmo, talvez, pressurosas em ajudar a maledicência materna. As três costumam varejar lares alheios, espregando intimidades, aticando escandalos, a pretexto de pedir esmolas para igrejas ou converter almas heréticas...

MAURICIO. — Oh, D. Bemvinda! Por aqui? Em visitas?

D. BEMVINDA. — (circumgirando o olhar de rapina). E então, meu filho? Viemos ver uma nossa amiguinha que está bem doente. Entisicou no balcão da loja Galante... Não tira este mez, a coitadinha! Também, com uma patrão daquelas!... Nem dava tempo á pobre de almoçar! (noutro entono, frisando a phrase). Como vaé D. Alzira, sua esposa? E os meninos?

MAURICIO. — (sem se perturbar, percebendo a maldade). Todos de saúde, obrigado. A senhora nunca mais appareceu!

D. BEMVINDA. — Atropelos... Temos sempre tanta caridade a fazer! Olhe, d'aqui inda vamos a duas casas: ver a familia de um pobre homem, que cahiu dum andaime e está no hospital, muito mal. Não por elle, que é um «nova-seita», mas pela pobre da mulher, tão boazinha, apesar de prohibida pelo marido de se confessar, de ir á egreja... Depois, temos uma outra obra de caridade, em Santo Amaro...

MAURICIO. — Tanta lida! Os céos recompensarão esses beneficios...

D. BEMVINDA. — Deus o ouça! Com outro sentido não praticamos o bem, senão com o desejo de ir viver junto de Nosso Senhor... Todos os nossos instantes, os meus e os de minhas filhas, são dedica-

dos a abrandar coleras alheias, miserias de familias, desharmonias extranhas. Ah! Jesus muito sabe disto!

MAURICIO. — Todo o mundo também o sabe, D. Bemvinda... Pela senhora não viria mal á terra...

YAYASINHA. — (baixinho, no ouvido da matrona). Mamãe, vamos embora. Lembre-se de que ainda temos de ir á casa Galante, pedir a vaga da Chiquinha para mim...

D. BEMVINDA. — (apressada). Bem, até outra vista. Lembranças á sua mulher.

Descem o outro lanço de escada, Mauricio fica a sorrir, diante da rapariga graciosa...

## II

Mais tarde, entrando em casa, percebe no rosto da esposa vertigios disfarçados de colera recente.

ELLE. — (beijando-a). Tomaste raiva, já sei. E assim, nesse estado, quasi em vespas de ter menino... Que foi? Os creados?

ELLA. — Não. Socéga. Estou calma.

ELLE. — Mas, conta-me, por favor. Alguma insolencia do José? Boto-o fóra já...

ELLA. — (sentando-se numa cadeira de balanço, as faces tintas de sangue). Tomei muita raiva, sim, porém, já passou. Escute: aquella vibora da D. Bemvinda, você sabe? veio hoje aqui, com parte de pedir esmola para uma viuva pobre... Eu dei o dinheiro e, depois, ella, cheia de rodeios, me disse que tinha visto você num sobrado conversando com uma rapariga...

ELLE. — (sereno). Eu já esperava por isso... E o que disseste?

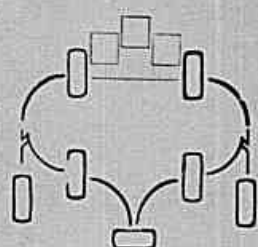
ELLA. — (vehemente). O que havia de dizer?! Subiu-me o sangue á cabeça e pulou na rua. Ella e as serigaitas das filhas... Gritei-lhes bem nas ventas que fossem fazer enredos longe. (Carinhosa, abraçando o marido). Como si eu não soubesse que você, meu negro, no serviço do recenseamento, não era obrigado a visitar certa gente!...

MARIO SETTE

# ACONTECIMENTOS DA SEMANA

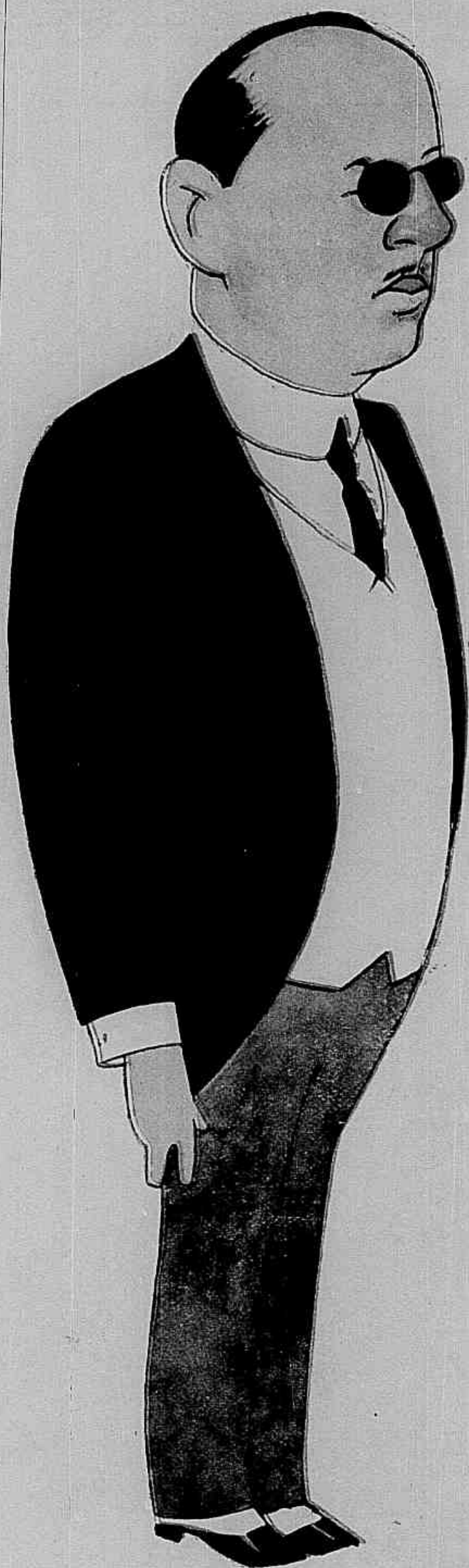


O SR. PRESIDENTE  
E O  
SR. EMBAIXADOR  
DA ALLEMANHA



Ao alto, á esquerda, S. Exc. o sr. Presidente da Republica em palestra com o novo embaixador da Allemanha, que lhe apresentou as suas credenciaes; á direita, recepção de miss. Kiti, na Associação Feminina. A seguir, collação de grão na Escola Polytechnica; um aspecto da sala na inauguração da Escola Ida Vizeu, na Associação Feminina de Moças Catholicas; e, finalmente, a conferencia de Marques Pinheiro, na Casa de Correção.

# FIGURAS NACIONAES



**GODOFREDO VIANNA**  
(PRESIDENTE DO MARANHÃO)

## FIGURAS NACIONAES

## GODOFREDO VIANNA

O ultimo anno do seculo XIX constituiu, para o Maranhão, uma aula preparatoria de novos destinos. Animada pelo conselho de Antonio Lobo, interessante figura de evangelista das letras, a mocidade maranhense passou dos bancos da praça João Lisboa, onde se commentavam os actos da vida alheia, para as cadeiras da Bibliotheca Publica, onde se tratava de escriptores e philosophos. Pequenas revistas surgiram, revellando verdadeiras vocações literarias. Appareceram livros; realzaram-se conferencias. Era o Maranhão que se integrava inesperadamente no seu passado, despertando de um lethargo de tres decennios e retomando, enriquecido de nova seiva, o fio de ouro das suas gloriosas tradições literarias.

A mocidade que assim surgia era brilhante e numerosa. Francisco Serra, Godofredo Vianna, Domingos Barbosa, Viriato Corrêa, Astolpho Marques, vinham á frente d'esse movimento renovador. E surgiu a «Officina dos Novos», instituição literaria animada de vigoroso enthusiasmo, da qual havia de sair a geração que devia dominar, mais tarde, no Estado, nas altas regiões das letras e da politica.

As gerações literarias são, porém, como as ninhadas de peru. Colocam-se vinte ovos de peru debaixo de uma gallinha. Dos vinte ovos, goram oito. Nascem doze perus, meudos, fracos, pequeninos. Na primeira semana morrem tres. Na segunda, dois. E de tal maneira se vai fazendo a devastação pelo gôgo ou pelas molestias que assaltam a fragilidade, que, ao fim de dois mizes, não restam, de toda a ninhada, senão tres ou quatro perus.

No Maranhão succedeu isso. Francisco Serra, Astolpho, Coiti Gomes, morreram. Outros, abandonaram as letras. E outros, ainda, as trocaram por novas modalidades da cultura e da criação, applicando-se á medicina, ao Direito, ás sciencias, ás multiplas e variadas aptidões da intelligencia.

Godofredo Vianna é desse tempo, dessa geração, e de se numero. Nasceu em São Luiz em 1873, havia concluido o seu curso de humanidades no Lyceu Maranhense e fazia o de Direito na Faculdade da Bahia, quando se iniciou no Maranhão o movimento promovido por Antonio Lobo. O seu espirito havia deixado, porém, um rastro bastante luminoso para ser olvidado na arremetição das forças. E assim é que, mesmo estudando na Bahia, foi incluído na «Officina dos Novos», cujo Boletim trazia em lugar de honra, sempre, os seus contos e os seus commentarios juridicos, enviados do sul.

A geração, nos companheiros de aventura renovadora e, mesmo, aos mestres, causava espanto aquelle moço de vinte e dois annos, tão fortemente aparelhado para os prelos da intelligencia. Poeta e prosador, com um estylo sóbrio e um admiravel poder descriptivo, poderia ser o melhor «conteur», de todo o grupo. A sua paixão pelo Direito era, porém, evidente. E de tal maneira, e tão imperativa, que, ao regressar ao Maranhão, formado, em 1903, havia lacrado, já, para exumação opportuna, o formoso livro de contos em que depositara, annos antes, toda a sua esperança de gloria.

Jurista de grande cultura, conhecendo, em uma cidade de vida forense retardada, os mais novos e complexos aspectos do Direito, era Godofredo Vianna apontado, em breve, como a primeira cabeça juridica do Maranhão. Os juizes mais antigos consultavam-n'o nas suas sentenças. Os presidentes do Estado, se desejavam um contracto ou uma lei, mandavam buscá-lo á casa, mettiam-n'o em palacio, e confiavam á sua competencia a salvaguarda do interesse official. Foi assim que elle organizou os Codigos de Processo do Estado, e escreveu, no estylo mais limpo e com a cultura mais profunda, o «Codigo de Processo Civil e Commercial do Estado do Maranhão».

o «Codigo do Processo Criminal», as «Formas e Formulas processuaes», «No Paiz do Direito», a «Pratica do Processo Criminal», e outras obras que constituem hoje, nos dominios do Direito, o que o Maranhão possui de mais perfeito, de mais solido, e de mais moderno, em materia de legislação.

Modesto até os limites da inconveniencia, Godofredo contentava-se com a alegria desse trabalho, quando lhe deram, como premio de construação a gloria alheia, o cargo de juiz substituto federal. E exercia essas funções, muito abaixo do seu merecimento e dos seus direitos, quando, ao chegar ao Maranhão como presidente, Urbano Santos ficou indignado.

— Mas, você, com esse talento, aqui? Isto é um crime!

E enviou-o, logo, directamente, ao Senado da Republica, onde se impoz, de prompto, aos juristas mais illustres da casa, e de onde saiu, altivo, digno, glorificado pela admiração nacional, para governar o Maranhão.

Presidente do Estado, Godofredo Vianna quiz ser para a sua terra, e para a sua gente, o que era quando simples advogado: a mesma creatura affavel, boa, generosa. As portas do palacio ficaram abertas, escancaradas a todas as classes. O dono da casa não sabia dizer «não» a ninguém. A's vezes, apparecia um sujeito a pedir uma coisa difficil — licença, emprego ou pagamento. O presidente offerecia uma evasiva, desculpando-se. O sujeito ensaiava, porém, uma lagrima na ponta da pestana. O presidente humedecia os olhos. E o sujeito estava servido.

Foi esse coração que o deputado Marcellino Machado explorou, até a hora em que o encheu de fêl. Especie de bode no seio do partido. Marcellino Machado esteve, por varias vezes, para ser, como finalmente foi, expulso da bancada, ou da aggremação partidaria. Godofredo resolveu isso, e mandava chamá-lo, para dar-lhe os passaportes. Marcellino esfregava cebola na esclerótica, e apparecia em palacio, humilde, succumbido, de olhos vermelhos. A's primeiras palavras de Godofredo, molhava o primeiro lenço: ás ultimas estava com as mãos cheias de lenços, cada qual mais ensopado. Godofredo calava-se, em lucta com o coração. De repente:

— Que é isso? O senhor está chorando?

Marcellino desatava em pranto, como se tivesse perdido a avó. E Godofredo, penalizado:

— Então, fica, Marcellino...

A' saída, de cara limpa, o sr. Marcellino era de uma semcerimonia irritante.

— Então, eu não disse? — contava aos seus apaniguados. — Fico, e ficarei no partido. Disse ao Godofredo verdades tão amargas, tão duras, que elle deu o dito por não dito, e ainda ficou mais na minha mão do que nunca!

E num tom de tristeza:

— Coitado! fiquei até com pena d'ell'...

Não obstante isso, a grandeza dessa alma e desse coração, fez Godofredo Vianna, e está fazendo, o governo mais progressista, mais activo, mais operoso e realizador, que o Maranhão já teve, desde a proclamação da Republica. Deu á cidade a iluminação electrica, o bonde electrico, o exgotto, a agua. O Estado progrediu, em suas mãos, meio seculo em dois annos. E, por isso mesmo, e só por isso, é que a literatura perdôa á Politica o crime de ter arrastado para os seus arraiaes um espirito que, se não fosse o administrador que é, e o jurista, o orador e o politico que se tem revellado, seria, no conto, no romance, na conferencia, na critica, nos dominios enfim da imaginação e da cultura, uma das figuras mais brilhantes das letras nacionaes.

## BANCARROTA



— Sim, senhor! Com uma linda mulher aqui perto, e a única coisa que lhe posso dar é... sociedade num «banco»!...

## O ANNUNCIO DE JOHN WILSON

Um matutino publicou, ha dias, um annuncio em que certo cavalheiro, que se dizia educado, fino, intelligente, procurava para secretaria uma senhorita de 18 a 20 annos, sympathica, bonita e, sobretudo, de boas relações. O negocio era rendoso, e o annunciante prometia á candidata a metade dos lucros auferidos. E foi essa promessa que levou Mlle. Ignez de Mendonça a apresentar-se, confiante, a quem lhe assegurava collocação tão vantajosa.

Mlle. Ignezinha era uma criatura de accordo, exactamente, com as condições do annuncio. Tinha dezenove annos feitos, era bonita, espi-rituosa, intelligente, possuindo, além de tudo, relações de alto valor na melhor sociedade carioca. Disposta a secretariar o annunciante, a moça foi, e apresentou-se.

— A senhora está resolvida, então, a entrar em exercicio? — indagou o homem.

— Perfeitamente, cavalheiro, — respondeu a mocinha.



O annunciante morava em uma saleta ligeiramente mobiliada, num primeiro andar da Avenida. Era um rapagão solido, cara de preguiçoso, banhas fartas, anel de brilhante no dedo, perola na gravata. A' resposta de Ignezinha, voltou-se na cadeira e ordenou:

— Então, pode principiar hoje...

— Principiar? Mas, por onde?

— Por onde a senhora quizer: Galeria Cruzeiro, cinema, casa de chá, enfim, por onde fôr mais facil.

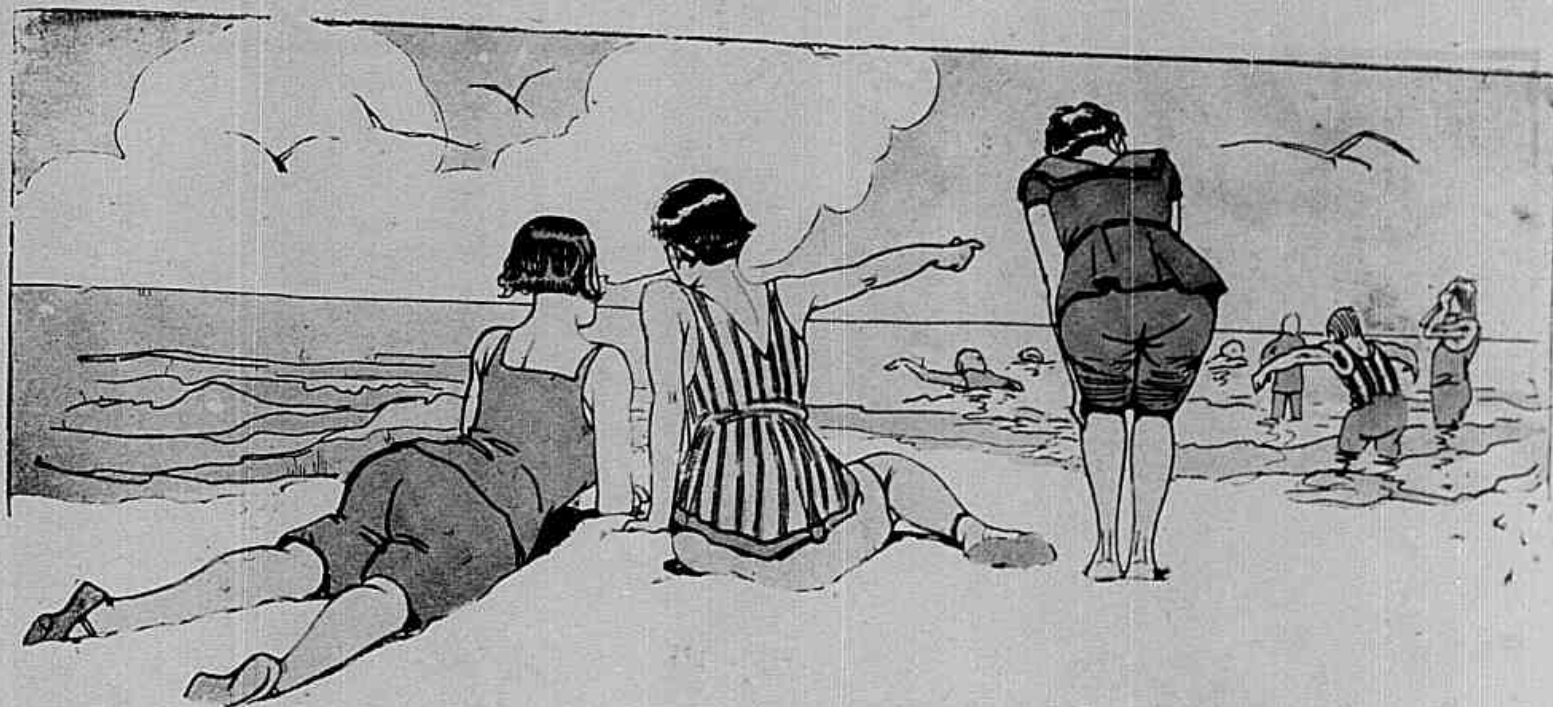
— E fazer o que? — tornou Ignez, desconfiada. — O senhor não annunciou que era um negocio vantajoso, e que me dava a metade dos lucros?

— E' isso mesmo, filha! — tornou o miseravel, estranhando aquella insistencia.

E atirando para o ar uma nuvem de fumaça do seu charuto:

— Você ganha, e... me dá a metade! A taponal estalou.

## FUNDAMENTOS



— O Roberto, meu noivo, nada sempre no raso... Diz elle que só entra na agua commigo para ver o fundo!

## O GAGO PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Francisco Rogerio de Oliveira, o conhecido chefe dos nossos serviços de propaganda commercial nos Balkans, é um gago irritante e, sobretudo, irritado. Palavra que tente sair-lhe da bocca, só consegue chegar aqui fóra cortida, mordida, esfaçalhada, como Acteon perseguido pelos galgos de Diana. Uma palestra com elle é um supplicio inominavel, especialmente para os outros, que ficam á espera da última syllaba como o portador de um bilhete de quinhentos contos que assiste, afflicto, á extracção da loteria do Natal. Delle, dizia uma vez o general Lauro Muller, quando ministro do Exterior:

— O Oliveira é tão economico, tão sovina, que as palavras só lhe saem da bocca como as cedulas do seu bolso: aos pedaços!

E foi a esse homem nervoso, de palavra difficilima, que succedeu, um dia, um caso curioso. Certa vez, estava elle no seu gabinete de trabalho no ministerio, quando o então deputado Thomaz Rodrigues, que se achava proximo, lhe ouviu a fala. Penalizado, o bondoso representante cearense approximou-se de Francisco Rogerio, e interpellou-o, simplorio:

— O senhor é gago de nascença?

— Sim... sim... sim... se... e... eeeenhôr!



— attenden o zeloso funcionario, aborrecido, sem levantar a cabeça.

Bonacheirão, o actual senador pelo Ceará não deu pela contrariedade, e insistiu:

— E fez concurso para este logar, assim mesmo?

— Sim... sim... sim... seceee... nhôr!  
— tornou Rogerio, mais irritado.

Um silencio breve, outra interpellação:

— O senhor é casado?

— Sim... sim... sim... se... e... e... e... e... e... enhôr!

— Tem filhos?

— Sim... se... ee... ee... eeee... nhôr!

— São gagos, tambem?

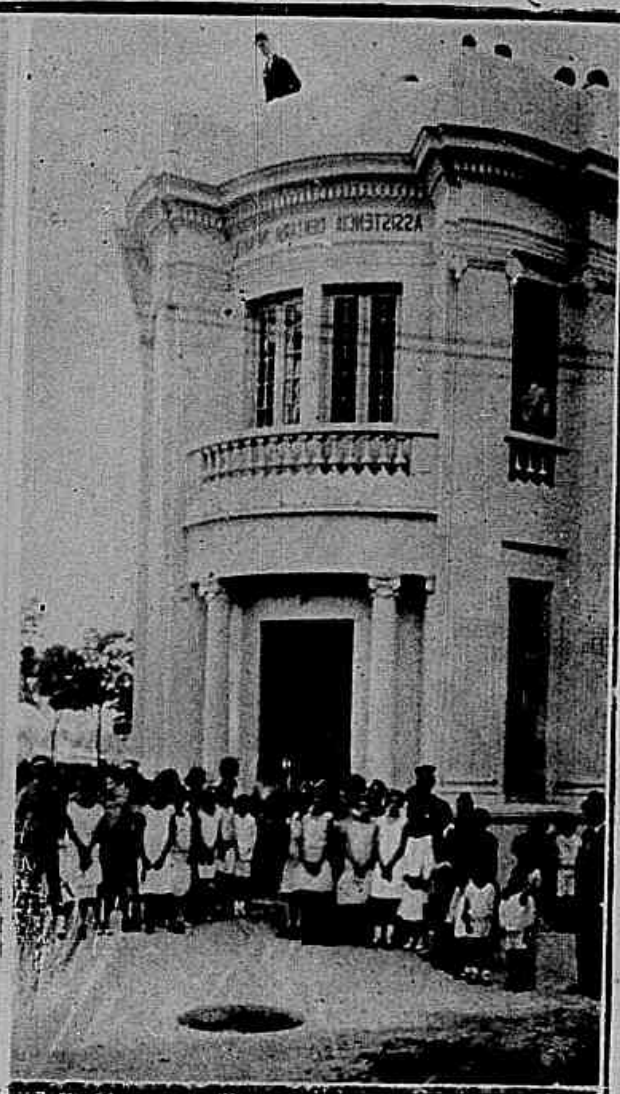
Por esta altura, Francisco Rogerio não poudé mais: levantou a cabeça vermelho, rubro de colera, e explodiu, quasi congestionado, dando na mesa um murro formidavel, que fez saltar a caneta, o bouvard, o tinteiro:

— O se... e... e... nhor pen... pen... pensa quê... ê... ê os me... e... e... eus fi... iiii... lhos nas... naascê... ram da mi... i... iiii... nha bôôô... ôca?

E retirou-se, furioso.

## ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

# A INAUGURAÇÃO DA ASSISTENCIA HUMANITARIA



- 1 — Edifício construído especialmente para instalação da Assistência Dentária Infantil.
- 2 — Professor Frederico Eyer, presidente da Comissão Organizadora da Assistência Dentária Infantil, dr. Alair Prata, Prefeito do Districto Federal e outras pessoas de destaque social, presentes á inauguração do novo Instituto.
- 3 — Um aspecto do salão com os aparelhos necessários a esse serviço, de fão alta utilidade.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ HUMORISTAS AMERICANOS ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

## O CAMPEÃO POR JOHN HERBERT

John Sullivan era detentor do campeonato mundial de «box», conquistado em 1890, quando, uma noite, em um club de Nova York, perdeu todo o dinheiro que trazia no bolso. Viciado, queria continuar; e como o seu parceiro, Jim Corbett, exigisse, para isso, as fichas da nova parada, John estendeu a mão sobre a mesa, declarando:

— Jogo o meu titulo de campeão!

Acceita a proposta, Jim vascolejou os dados, fazendo-os rolar sobre o panno verde:

— Seis e tres! — contou o athleta.

E, tomando, por sua vez, as pedras, sacudiu-as.

— Tres e az! — contou Jim.

Homem de palavra, John Sullivan ergueu-se da mesa, tomou Corbett pela mão, e, indo de jornal em jornal, declarou solemnemente que, em um «match» realizado na presença de pessoas hypotheticas, havia sido vencido, por um «knock-out», pelo seu joven amigo, até então desconhecido nas rodas sportivas da cidade. E no dia seguinte o mundo inteiro tomava conhecimento do facto, reconhecendo Jim Corbett o campeão universal.

Para Corbett, simples funcionario no porto de Nova York, a situação tornava-se delicada. Elle nada conhecia de «box», convindo, portanto, usar de toda a discreção, recusando bater-se. E como fosse preciso, por outro lado, tirar proveito da sua nova condição, acceitou o convite de um empresario para percorrer a Europa, sem o compromisso, entretanto, de entrar em luta. E assim foi que visitou a França, a Inglaterra, a Italia, a Allemanha, a Suissa, ganhando dinheiro com as exhibições da sua propria pessoa, mas recusando, peremptoria e superiormente, todos os desafios.

Os successos de Corbett no estrangeiro não podiam deixar, no entanto, de indignar John Sullivan; e tamanha foi a sua revolta deante do cynismo do seu antigo parceiro, que, resolvido a acabar com a pilheria, mandou desafial-o para um novo «match» no dia, mesmo, do seu desembarque em Nova York.

O susto que o recém-chegado tomou foi, como facilmente se imagina, inominavel. Sullivan era formidavel no socco, e elle não entendia nada, absolutamente nada, do assumpto. E como não pudesse fugir ao desafio, preparou-se resignadamente para morrer do primeiro murro do competidor.

O encontro fez convergir para o amphitheatro milhares de espectadores, vindos de toda a parte dos Estados Unidos. As apostas, feitas em todos os clubs em todas as rodas, em todas as cidades, subiram milhares de dollars. Com o odio faiscando nos olhos, Sullivan tinha-se preparado até o ultimo instante, prompto a acabar com a farça no primeiro minuto de jogo. Forte, solido, com um queixo de tres pollegadas, o vencido de

1892 parecia um urso, um leão, uma féra, prompto para devorar, de um salto, a presa desejada.

Dado o signal para o primeiro «round», John Sullivan não se conteve: atirou-se, como um bicho, sobre o adversario. Com a alma entregue a Deus, Jim esperou, resignado. E tal era a sua covardia, o seu medo, o seu pavor deante do outro, que Sullivan, não encontrando resistencia, foi se estatelar, com todo o peso, no

APENAS...



— O Souza está namorando com a Abigail p'ra casar ou p'ra que é?  
— Eu acho que é p'ra que é...

soalho do «ring», onde ficou sem sentidos, com o queixo arreventado pela queda!

Uma salva de palmas, furiosa, brutal, atordoante, estrugiu, abalando o amphitheatro. O entusiasmo chegou ao cumulo, ao auge, ao delirio. E Jim Corbett foi confirmado, nesse dia, campeão mundial de «box», por haver derribado Sullivan, — diziam as chronicas, — por um «knock-out», no primeiro «round»...

JOHN HERBERT



OS MESTRES DA GALANTERIA

## O SONHO DE EVA DE COELHO NETTO

Eva sonhava — sonho simples, cheio de innocencia. Via-se inclinada em regaço de nuvens, entre estrellas e luas que balbuciavam.

A pouco e pouco, em ascensão calma como a da nevoa que sobe da terra, sahiram d'entre as estrellas duas de maior brilho e, caminhando por uma estria de luz, pararam junto do seu rosto, juntas como duas ovelhinhas gêmeas, e falaram:

— Nós somos teus olhos; velamos pela claridade. Todos os raios de luz que andarem pela natureza faremos descer ao templo do teu corpo. Tudo da terra e tudo quanto brilha no velario azul do céu te faremos gozar — tudo te mostraremos. Evita-nos sermos vencidas pelas estrellas mais fortes porque ficaremos, para todo o sempre, escravas.

E partiram pelo mesmo trilho, desaparecendo tranquillamente como haviam apparecido.

Nasceu depois uma grande rosa rubra, fresca, cerrada e balouçante, como sacudida por um vento pacífico, e veio com duas petalas em fórma de azas voejando lenta e suave até junto do seu rosto e falou:

— Eu sou a tua bocca; todos os sabores deliciosos serão por mim communicados ao teu gosto. Evita, porém, o encontro de uma rosa mais forte. E partiu.

D'entre as estrellas saltaram trefegos dois pequenos anjinhos, leves, de agilidade de fluido, risinhos e, pairando acima do seu rosto, falaram:

— Nós somos os espiritos do som, moramos na concha côr de rosa dos teus ouvidos, somos os conductores de todas as harmonias. Tudo quanto no mundo soar nós te faremos ouvir. Foge, porém, do arrulho que alucina.

Depois duas luas alvissimas, redondas, sahiram do grupo, e junto da adormecida, pararam dizendo:

— Somos o teu collo, somos as ultimas sentinellas do teu corpo; no dia em que nos tocarem de leve, um mau espirito acordará dentro de ti e todo o teu sangue se escoará por nós. Evita o choque insidioso.

Dois borboletas côr de rosa vieram, aos beijos, mansas e meigas e pousaram-lhe nas faces, falando:

— Somos a tua innocencia. Pudor é o nosso nome. Sempre que tua alma candida sentir-se de algum modo ferida, subiremos para as tuas faces

como um protesto auroral da pureza. Vela por nós! — que não nos evoquem com a harmonia traidora!

Iam abrindo vôo as duas borboletas quando, no ajuntamento de astros, levantou-se um grande ruido como se houvesse cahido entre elles um espirito damnado e, em pouco, nada mais havia no céu senão um genio rubro que caminhava para junto de Eva, anciando, como se chegasse de longa e penosa viagem. Corria um fremito surdo, vozes tremulas balbuciavam:

— E' o mau Anjo que vence!

Eva estorceu-se, levou ambas as mãos ao peito, soffrendo — sentia que lh'o rasgavam e viu o genio rubro entrar por elle a dentro e, precipites pancadas intimas agitaram-na como se o invasor estivesse a pregar a chaga escancarada.

Com a dôr forte acordou. Raiava o dia. Levou a mão ao collo e estacou pasmada. Adão, de joelhos a seu lado, com um lotus azul no punho, refrescava-lhe o rosto. Olharam-se e houve nesse olhar tanto enternecimento que os dois sorriram e, instinctivamente, abriram os braços para o primeiro aconchego do amor. E cantou triumphalmente, á luz da madrugada, o beijo inicial que produziu Caim.

Errantes, caminhando sem rumo atravez da primitiva floresta, cahindo a luz na sua ultima hora, fizeram alto junto de uma caverna, em cuja entrada sombria jeremiava um corrego.

Eva escolheu grandes folhas macias e estendeu sobre o solo de pedra gelada o seu leito selvagem, deixando ao companheiro o cuidado da vigília, porque, com o calor abafadiço, os tigres rugiam galopando aos casaes.

Adormecida, Eva voltou ao sonho das noites antecedentes. Viu-se, de novo, no regaço das nuvens, entre estrellas e luas que balbuciavam.

A pouco e pouco, em ascensão calma, como a da nevoa que sobe da terra, sahiram d'entre as estrellas duas de maior brilho e, caminhando por uma estria de luz, pararam diante do seu rosto, juntas como duas ovelhinhas gêmeas e falaram:

— Nós somos os teus olhos; velamos pela claridade. Todos os raios de luz que andavam pela Natureza fizemos chegar ao templo do teu corpo. Tudo da terra e tudo quanto brilhava no velario azul do céu nós te fizemos gozar — tudo te mostramos. Entanto deixaste-nos vencer pelas estrellas

OS MESTRES DA GALANTERIA

## O SONHO DE EVA DE COELHO NETTO



mais fortes. Hoje somos escravos dos olhos do teu companheiro, vivemos da luz que as suas pupilas nos emprestam. Debalde as estrellas scintillam, debalde resplandece o sol, debalde esplende a lua, nós só reflectimos uma claridade — é a que vem dos seus olhos. Somos escravos do seu olhar mais forte.

E partiram pelo mesmo trilho, desaparecendo tranquillamente como haviam apparecido.

Veio depois a grande rosa, de rubor pallecente, fanada, sem o primitivo olor e sem o primitivo viço, tremula como agitada por um vento bravo, com as petalas dobradas e a corolla humedecida. Chegou-se bem junto do seu rosto e falou:

— Eu sou a tua bocca. Todos os sabores deliciosos foram por mim communicados ao teu gosto. Não evitaste, porém, o encontro da rosa mais forte e tiraste-me o segredo da minha força, deixaste que me fôsse roubada a mysteriosa seiva, recebestes o beijo e agora, para que eu cante e sorria, para que me perfume, é mistér que me envenenes com a delicia lethal do contacto que canta. Sou uma dependencia agora. O beijo é uma estrophe que duas boccas rimam. Agora é tarde para evitar o peccado sonoro: não posso viver sem elle.

E partiu.

Dentre as estrellas saltaram trefegos dois pequenos anjinhos leves, de agilidade de fluido, e, pairando acima do seu rosto, falaram:

— Nós somos os espiritos do som, moramos na concha côr de rosa dos teus ouvidos — somos os conductores de todas as harmonias. Tudo quanto no mundo souo nós te fizemos ouvir. Não fugiste, entretanto, do arrulho que allucina, ouviste a palavra do amor, deixaste-te vencer pelo segredo extasiante, filho do espasmo voluptuoso; não tiveste força para fugir á romanza sensual da carne de sorte, que, hoje, tudo quanto ouvimos, tudo quanto percebemos nos parece vago, insomno, desharmonico e aspero comparado á musica peccaminosa das evocações lascivas. Somos para o amor, somos do amor sómente.

Depois duas luas alvissimas, redondas, sahiram do grupo e, junto da adormecida, pararam dizendo:

— Somos o teu collo. Eramos as ultimas senti-

nellas do teu corpo. Deixaste que nos tocassem e foi como se tivessem ateado uma fogueira em nós: sentimos a palpação ardente da volupia e, dentro em breve, teu sangue, transformado em leite, escorrerá por nós como as correntes descem pelo pendor das pedras. Não evitaste o choque insidioso das mãos do teu companheiro, e agora, enquanto ellas não nos acariciam, ficamos como dois rochedos onde não flue o espirito da vida.

Duas borboletas côr de rosa vieram aos beijos, mansas e meigas, e, pousando-lhe nas faces, falaram:

— Eramos a tua innocencia. Pudor era o nosso nome. Sempre que a tua alma candida sentia-se de algum modo ferida subiamos para as tuas faces como um protesto auroral da pureza. Hoje somos palliores — quasi não temos força, a côr da aurora vai desmaçando aos poucos. Chamamo-nos vexame, somos agora a tua vergonha. O beijo roubou o nosso encanto.

Iam abrindo vôo as duas borboletas quando no ajuntamento de astros se levantou uma estranha symphonia como se todas as lyras celestiaes tivessem vibrado unisonas.

Correu um murmurio: vozes commovidas balbuciarão:

— E' o coração... E' a arca santa... é o hostiario da alma! E Eva sentiu que lhe rasgavam o peito e viu no céu, brilhante como um grande sol, cercado pelas visões do seu sonho, o coração, o genio rubro, palpitando, envolto em véu mysterioso, aureolado de beijos e despedindo beijos que, ao cahirem no campo do céu, tomavam formas humanas — uns como Adão, outros como ella propria, aos centos, aos milhões, enchendo a terra, conquistando os mares.

E uma voz estrugiu:

— Longe! Longe do paraíso. Mãe do peccado! Cria, productora de beijos! Cria, volupia! Pro-lifera, insania!

E, sentindo que lhe tocavam na bocca, estremeceu e abriu os olhos, com um suspiro.

Adão, de joelhos, acariciava-lhe os cabellos, inclinado sobre o seu rosto beijando-o e fóra, na floresta barbara, erravam milhares de anjos expulsos, cantando ironicamente, bem alto, para que chegasse ao céu, o primeiro epithalamio: —

«Gloria in excelsis cordi!»

COELHO NETTO

# DECEPÇÃO, DE CALDEIRA RATTO

Desde, que o Sr. Sezefredo enviuvára, Dona Margarida, irmã da defunta, assumira o governo da casa. E como fosse uma senhora de maus figados, começou para os dois filhos do viuvo, uma vida verdadeiramente infernal. Não havia nada, feito pelas crianças, que estivesse direito. E se lhes não dava pancada, era porque a Elisa

E com os dentes cerrados, para deter mede da furia:—

— Pestes!

Resignados e humildes, como quasi todos os orphãos, o rapazola e a menina esperavam que, mais cedo, ou mais tarde, Dona Margarida abandonasse o governo da casa. Confiavam na morte, nas molestias, nos desastres e, mesmo, na possibilidade de um casamento, — uma vez que a megera andava, ainda, na casa dos trinta annos e não era, de todo, feia.

Foi, por isso, com uma alegria indizível, que, chamada em particular pelo pae, a Elisinha ouviu esta noticia alviçareira:

— Sabes de uma coisa, minha filha? Tua tia Margarida vae casar!

— A tia Margarida? — exclamou a mocinha, arregalando os olhos.

Essa noticia constituia, para a menina, um acontecimento de tal fórma alviçareiro, que ella não esperou, sequer, a resposta do pae: desandou, para trás, numa carreira formidavel, em busca do irmão, afim de transmittir-lhe a boa-nova, esperada com tanta ansiedade.

— Joca, meu irmão! — foi dizendo, ao dar com o rapaz, no seu quarto de dormir; — tu sabes de uma coisa? Vamos ficar livres do nosso carrasco; a tia Margarida vae casar!

— Vae casar? — estranhou o irmão, como quem acaba de receber a noticia mais imprevisita do mundo. — A tia Margarida vae casar?

E ante a affirmação da pequena, que, na sua felicidade, o cobria de beijos:

— E quem é o idiota que vae casar com aquella jararaca?

— Não sei, não. O papae não chegou a me dizer. O que sei é que vamos nos ver livres daquella megera.

E puxando o irmão pelo braço:

— Vamos fallar com o papae!

Risonhos, felizes, os dois correram a procurar o velho Sezefredo, no caramanchão em que a Elisinha o havia deixado. E foi com os olhos brilhantes, o rostinho vermelho, que a menina indagou, para esclarecer o caso:

— Papae, não é certo que a tia Margarida vae casar?

— E', sim, — respondeu o velho abraçando a filha.

— E com quem, papae? — accrescentou o João.

O pae sorriu, bondoso, como quem vae dar uma noticia alviçareira, cingiu cada um com um abraço, e fulminou-os com a verdade terrivel:

— Vae casar... commigo!

## DESATTENCCÃO



— Que é isso, Luiz? Você se apresenta deante de duas moças desarmado?

estava, já, com quatorze annos e o João com quinze, e por haver, nesse sentido, uma ordem terminante do pae.

— Vocês são uns demonios! — gritava, ás vezes, a arrelhada senhora. — Eu preferia criar dois bodes, ou dois macacos, porque viveria mais socegada!

CALDEIRA RATTO

# ACONTECIMENTOS DA SEMANA



- 1 — Festa de São Jorge, antiga tradição da cidade ; 2 — Os nossos escoteiros acampados no Russell ; 3 — Missa campal para os escoteiros, realisada com grande solemnidade ; 4 — S. Excia. Revma. o arcebispo do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, que officiou naquelle acto religioso ; 5 — Senhorinhas presentes á inauguração da Escola Ida Vizeu.

## CHRONICA PHOTOGRAPHICA DA SEMANA

## O CAMPEONATO DA CIDADE



«Teams» dos clubs Flamengo, Vasco da Gama, São Christovão e America, os vencedores nos jogos de domingo. Intercalado nesses «teams» diversas phases do jogo do America versus Botafogo, o mais interessante do dia.

No proximo numero publicaremos em pag. dupla a côres o «team» do «C. A. Paulistano» que foi a Europa

ALCOVA DOS POETAS

## AS ONDAS DE OLAVO BILAC

Entre as tremulas mornas ardentias,  
A noite no alto mar anima as ondas.  
Sobem das fundas humidas Golcondas,  
Perolas vivas, as nereidas frias:

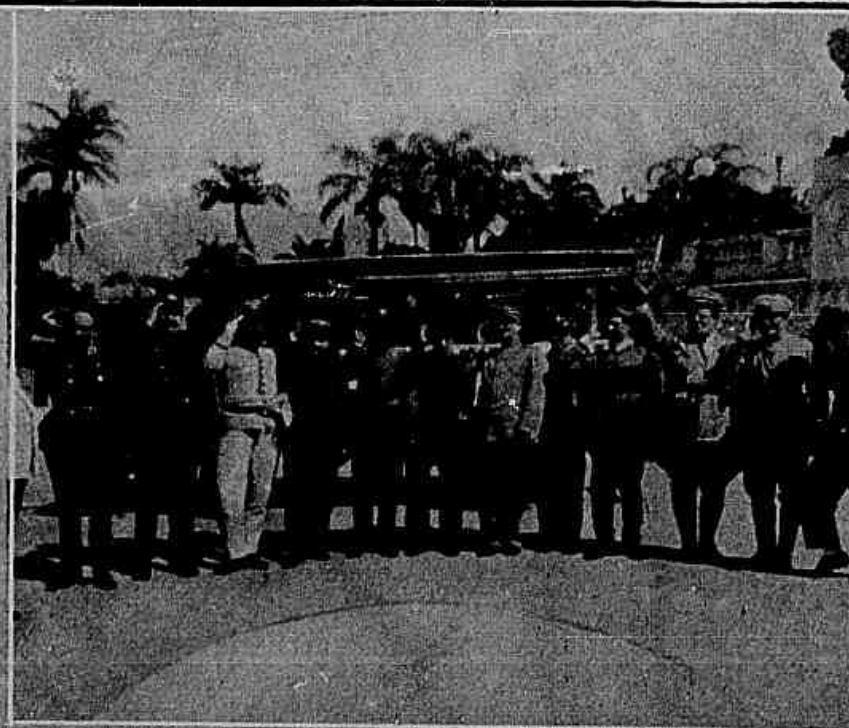
Entrelaçam-se, correm fugidias,  
Voltam, cruzando-se: e, em lascivas rondas.  
Vestem as formas alvas e redondas  
De algas roxas e glaucas pedrarias.

Coxas de vago onyx, ventres polidos  
De alabastro, quadris de argentea espuma  
Seios de dubia opala ardem na treva:

E boccas verdes, cheias de gemidos,  
Que o phosphoro incendeia e o ambar perfuma,  
Soluçam beijos vãos que o vento leva...

OLAVO BILAC

## A FESTA DOS ARTISTAS



Em homenagem aos valorosos jogadores brasileiros que se acham na Europa, e que o Brasil espera com tanta ansiedade, organizou a «Casa dos Artistas» uma linda festa na Quinta da Boa Vista. Nella tomaram parte os artistas dos nossos principais theatros, os quaes se vêem, em fantasias espirituosas, nos varios aspectos desta pagina.

HUMORISTAS FRANCEZES

## MINHA VIAGEM Á AMERICA

POR

GEORGES DOLLEY

(Trad. d'"A MAÇA")



— Não me fallem os senhores mal dos «apaches» e dos ladrões — disse o banqueiro Gagoff.

— Eu devo a elles a fortuna que possuo.

— Assim?

— Como vocês estão ouvindo, e não como estão pensando. Ha dez annos, ergui-me, certa manhã, completamente arruinado. Havia especulado sobre os elevadores, e estes não fizeram senão baixar, até que me deixaram sem um centimo. Minha ruina era completa. Não me restavam outros bens alem da roupa que levava no corpo. Na vespera, haviam-me penhorado tudo. Do que havia na minha casa, nada restava, a não ser a cama em que dormia. Tinha eu escripto a todos os meus amigos, convidando-os para um encontro em um café, ás cinco da tarde. Desejava que elles, reunidos, me arranjassem tres mil francos, de que eu caricia afim de embarcar para a America; todos elles desconfiaram, porém, do meu pedido, e nenhum compareceu. Voltei para casa num estado que se pode imaginar. Não podia nem, sequer, suicidar-me, pois que até o meu revolver tinha sido arrolado. Deitei-me assim, e á meia-noite accordei por um ruido de dentro de casa. Dois homens, munidos de uma lanterna furta-fogo, discutiam acaloradamente. Eram dois ladrões. Estavam desconcertados, á vista d'aquelle quarto completamente vazio, no qual não havia, ao menos, um misero «bibelot» de cincoenta centimos. Ao ouvir a discussão, desatei a rir.

— O que nos succedeu não têm graça nenhuma, «seu» coisa! — exclamou um dos meliantes; — e não vemos motivo para que se ria de nós!

— E' que lhes tomaram a deanteira, amigos meus! — disse, continuando a rir.

— Outro collega?

— Não; a autoridade judicial.

— Ah! Então não ficaram nem os pregos! — commentou o outro ladrão.

— Não nos resta senão irmos embora, — tornou o primeiro. — Perdõe-nos tel-o vindo encommodar.

— Não é preciso pressa, — atalhei eu.

— Por que?

Puz o dedo sobre a campainha que dava para a portaria, e disse-lhes:

— Vou chamar o porteiro e dir-lhe-ei que chame a policia.

— Isso seria excessivo. Nós não roubamos nada.

— Sim; mas o proposito de vocês era roubar-me.

Os ladrões entreolharam-se.

— Caramba!

— Ha, entretanto, um meio de arranjar-se tudo, — accrescentei.

— Qual?

— Preciso de tres mil francos, afim de embarcar para a America. Si vocês m'os arranjam, deixo-os sahir sem avisar a Policia.

— Que lhe demos ainda por cima tres mil francos? Você está brincando!

— Como vocês queiram. Dentro de cinco minutos os dois sahirão d'aqui agarrados pela patrulha.

— Tens dinheiro ahi? — perguntou um dos ladrões.

— Mil e trezentos francos. E tu?

— Mil e quinhentos. Você se contenta com dois mil e pitocentos?

— Sim.

Os ladrões metteram a mão nos bolsos, e entregaram-me a quantia convencionada.

— Estão livres; podem ir-se.

E acompanhei-os até á porta.

No dia seguinte embarquei para a America, de onde voltei poucos annos depois com a avultada fortuna que vocês conhecem.

= GEORGES DOLLEY =



Ahi está o Inverno com  
a sua temperatura trai-  
çoeira e perigosa em  
nosso clima.

E' ocasião, pois, de  
uma visita á soberba  
collecção de capas de  
borracha, para chuva e  
para frio, que possui a  
casa mais elegante e  
previdente do Rio de  
Janeiro, isto é:

"A Capital"



# THEATRICE

## "POTINS" OU POTINHOS

### Perfis sem perfidia

#### ALDA GARRIDO

Caricatura: um longo e fino cabo terminando em vassoura desgrenhada.

Este traço caricato, porém, é o fundamental, porque a rainha da burleta é uma mina de silhuetas caricaturas. De cada personagem monta em scena uma fabrica de attitudes bufas extremamente passadas e que só não são de uma originalidade sempre nova porque as peças que lhe dão a representar carecem muito daquelle precioso attributo de frescura. Só por isso a Sra. Alda Garrido se repete, quando tem a seu favor uma larga e espontanea fantasia.

Mas, não é só isso que outorga á estrella do Carlos Gomes uma posição de destaque na scena brasileira. São complementos da sua individualidade uma bizarra graça muito propria, um accentuado instincto de inflexão e gesto, uma intelligencia vivaz e uma coragem que ás vezes toca ás raias da insensatez quando faz re-

presentar certas peças que põem á prova a paciencia do nosso pacatissimo publico.

Leva-nos tudo isso a desejar que os autores do Carlos Gomes, na sua maior parte, se decidam a ter um pouco mais de carinho pela actriz que tem a generosidade de lhes representar certas peças. Estudem, trabalhem e — principalmente — não se repitam, quer a si quer aos outros.

Porque fiquem todos certos de que, com verdadeiras burletas, de enredo construido, uma boa dosagem de alegria e sentimento, ambiente definido e typos vincados, a Sra. Alda Garrido terá ensejo de pôr á prova os seus brilhantes recursos. E nessa altura pensará em fortalecer o seu elenco, que vae tão fraquinho...

### O que dizem baixinho...

#### QUESTÃO DE LETRAS

Todos sabem, nas rodas do theatro e adjacencias, que o applaudido galan Leopoldo Fróes, ora em victoriosa excursão lá por fóra, de um trato pessoal muito agradável, não desdenha de uma vez e outra abespilhar-se, assim produzindo turras mais ou menos interessantes. Fogoso, impetuoso, vae de arrancada na sua convicção.

## Artistas, auctores e os outros

Certa vez, conhecido chronista, inteiramente dominado na discussão que mantinha com o artista, entre amigos de um e outro dos contendores, para pôr um termo ao bate-boca, saú-lhe com esta:

— Uff! Você é implacavel! Você não é Leopoldo Fróes: é Leopoldo F'roz!

### Noticias e commentarios

#### A ESTAÇÃO DE 1925

Vae mal, por enquanto, a famosa «season» carioca. Folgam com isso os criticos theatraes que se recolhem cedo a valle de lençoes ou dão ás suas noites um emprego menos compulsorio.

Do continente estrangeiro pouco tivemos até agora, podendo apenas contar-se a passagem rapida e fulgurante da Sra. Berta Singerman, pelo Lyrico, e, no mesmo theatro, as infelizes recitas da companhia ingleza de comedia.

A companhia do Republica, embora portugueza, não entra na linha estrangeira porque adquiriu character de fixidez na remodelação porque passou. E vae cumprindo o seu dever com gallardia, para satisfação do publico que lhe não abandona a sala.

...

Contam-se já, este anno, varios fracassos nas tentativas nacionaes que de preferencia visaram o theatro puxado um bocadinho mais á sustancia.

Renato Vianna, Iracema de Alencar, Italia Fausta, Maria Castro...

Mas, não falemos em coisas tristes. Dia virá em que justiça será feita a essa pleiada de bons elementos do nosso theatro.

...

— O Trianon, desenvolvendo o seu variado repertorio, vae enchendo o admiravel Procopio de gloria e pecunia.

Terminado o successo de «Coitadinhas das mulheres» outro se iniciou com «O Papão», que é de rir a morrer.

— O S. José mantém com garbo a revista «auri-verde» de Patrocínio e Pavão.

— No Recreio, começam agora as encenacas na vida de Salomé. De volta da Europa, parece que Marques Porto não ficou muito contente com o casamento do portuguez com a mulata e dahi resolvido obrigar esta a fugir numa burlesca aventura de amor. E assim vae a peça, sem maior trabalho, prolongando o seu agrado.

— Não seria honesto dizermos que «Os fi-teiros», no Carlos Gomes, tiveram uma boa imprensa. Em todo o caso, o publico esteve mais ou menos.

O amor não morre nunca de fome, mas, frequentemente, de indigestão. — NINON DE LEN CLOS.

Esforçando-se em seguir a moda que os ricos adoptam, os pobres se tornam ridículos, e empobrecem cada vez mais. — RICARD.



### BLENORRHAGIA, CYSTITE, CATHARRODA BEXIGA

Tratamento rápido e completo com a  
*Injecção Anti Blenorragica, Capsu-  
las citrinas e  
Licor de Alcatrão Composto de*

**MEDEIROS GOMES**

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

Muito padece quem ama,  
Muito sofre um coração,  
De dia, apanha poeira  
De noite, constipação!



O velho que paga para ser amado, paga para que zombem de si. — RICARD.

## ODONTOL

PASTA PO'-ELIXIR  
DENTIFRICIOS  
MANTEM A  
HYGIENE  
DA BOCCA

CLARÉAM E  
CONSERVAM  
OS DENTES

PERFUMAM  
O HALITO

Em todas as  
Pharmacias,  
Drogarias,  
Perfumarias.

ou no  
depósito

**FCO. GIFFONI**

1º de Março 17



Se quem ama adivinhasse  
O mal que o ciúme faz,  
Não daria falso um passo  
Nem p'ra frente, nem p'ra trás.

### Numeros afrazados da A MAÇA

encontram-se á venda na Livraria BRAZ LAURIA  
Gonçalves Dias, 78

**Cabellos á Ingles e la Garçonne**

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

A continencia é a virtude dos eunucos. —  
DR. CABANIS.

Homem é bicho ruim  
Desde o tempo de pagão:  
Maribondo pequenino  
Já mostra que tem ferrão.



**PARE!**

**E**  
**OUÇA**

o que diz  
o emmen-  
te Prof Dr  
RUBIÃO  
MEIRA  
Attesto  
que tenho  
empregado  
com frequen-  
cia em minha clinica o

**Emplastro**  
**PHENIX**

obtido excelentes  
resultados na **CURA**  
**RHEUMATISMO,**  
**DORES nas COSTAS,**  
**CONSTIPAÇÕES,**  
— etc —

EXISTE HA 50 ANOS

EXIJA ESTA MARCA

# Vigogenio

## Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

- 1.<sup>o</sup> — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.
- 2.<sup>o</sup> — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.
- 3.<sup>o</sup> — Para as pessoas em Convalescença de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, gripe, VARÍOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.
- 4.<sup>o</sup> — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.
- 5.<sup>o</sup> — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.
- 6.<sup>o</sup> — O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que em BRILHANTES ATTESTADOS, affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

« Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO como pela IRREPREHENSIVEL fabricação ».

DR. MIGUEL COUTO  
Firma reconhecida.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919